Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

RELATÓRIO ATIVIDADES IPVC 2016

ÍNDICE

- ENQUADRAMENTO _____ Página 4

- O IPVC EM NÚMEROS

ÁREA ACADÉMICA _____ Página 8

RECURSOS HUMANOS _____ Página 15

MOBILIDADE INTERNACIONAL _____ Página 20

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL _____ Página 22

- MONITORIZAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO POR EIXOS

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO _____ Página 25

EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA _____ Página 32

EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC _____ Página 38

EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO _____ Página 43

EIXO 5 – GOVERNANÇA _____ Página 49

- EXECUÇÃO ORÇAMENTAL _____ Página 62

RELATÓRIO ATIVIDADES **IPVC 2016**

ENQUADRAMENTO

ENQUADRAMENTO

Do Plano Estratégico para 2015-2019 aprovado em outubro de 2015 constam a MISSÃO, VISÃO e VALORES da instituição, bem como uma visão parcelar para cada um dos cinco EIXOS ESTRATÉGICOS aprovados:

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

EIXO 5 – GOVERNANÇA

Para cada eixo estratégico foram definidos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS, estando toda esta informação disponível no portal do IPVC http://planoestrategico.ipvc.pt/ipvc1519/

A última fase de elaboração do plano estratégico foi a definição das ações e subações a implementar para se atingir os objetivos operacionais definidos e, em último caso, alcançar os objetivos estratégicos.

O ano de 2016 foi o primeiro ano de implementação do Plano Estratégico para 2015-2019, e o plano de atividades seguiu pela primeira vez a nova estrutura definida no plano estratégico. É agora no relatório de atividades deste ano será feito o primeiro balanço anual desta implementação, e que poderá levar a eventuais reajustes de metas e indicadores.

Assim, é da análise do cumprimento dos planos de ação inicialmente definidos, em concreto do ponto de situação relativamente às metas propostas para 2016 e que constavam do plano de atividades apresentado para este ano, que resulta agora o relatório de atividades de 2016.

Esta informação encontra-se compilada nas tabelas constantes do separador "monitorização dos planos de ação por eixo", numa perspetiva macro, vertendo o relatório de atividades do IPVC a partir da monitorização do plano estratégico, remetendo-se depois para os balanços da qualidade de cada uma das unidades orgânicas e funcionais a análise das ações com um cariz mais micro e específico de cada curso e escola.

Imediatamente a seguir faz-se um breve enquadramento do IPVC no ano de 2016, apesar de já com perspetivas para o ano de 2017, em concreto no que ao ano letivo 2016/2017 diz respeito, com a descrição da instituição em números-chave nas áreas académica, recursos humanos, mobilidade e serviços de ação social.

Termina-se com uma informação sobre a execução orçamental de 2016 numa análise comparativa entre o orçamento inscrito e a receita cobrada líquida e a despesa realizada, com indicação do peso da respetiva fonte de financiamento na estrutura orçamental da instituição.

Não é ainda descrita a execução orçamental por eixos, justificando-se esta ausência pelo facto de também no plano de atividades deste ano não ter sido apresentada a previsão orçamental distribuída por eixos estratégicos, dado ser o primeiro ano de implementação desta nova estrutura e não existir histórico que permita uma análise fiável.

A execução orçamental apresentada, analisados os seus pressupostos, confirma a luta para a manutenção da situação de equilíbrio institucional, garantida pelo rigor da gestão e pelo controlo do crescimento global.

RELATÓRIO ATIVIDADES **IPVC 2016**

O IPVC EM NÚMEROS

O IPVC EM NÚMEROS

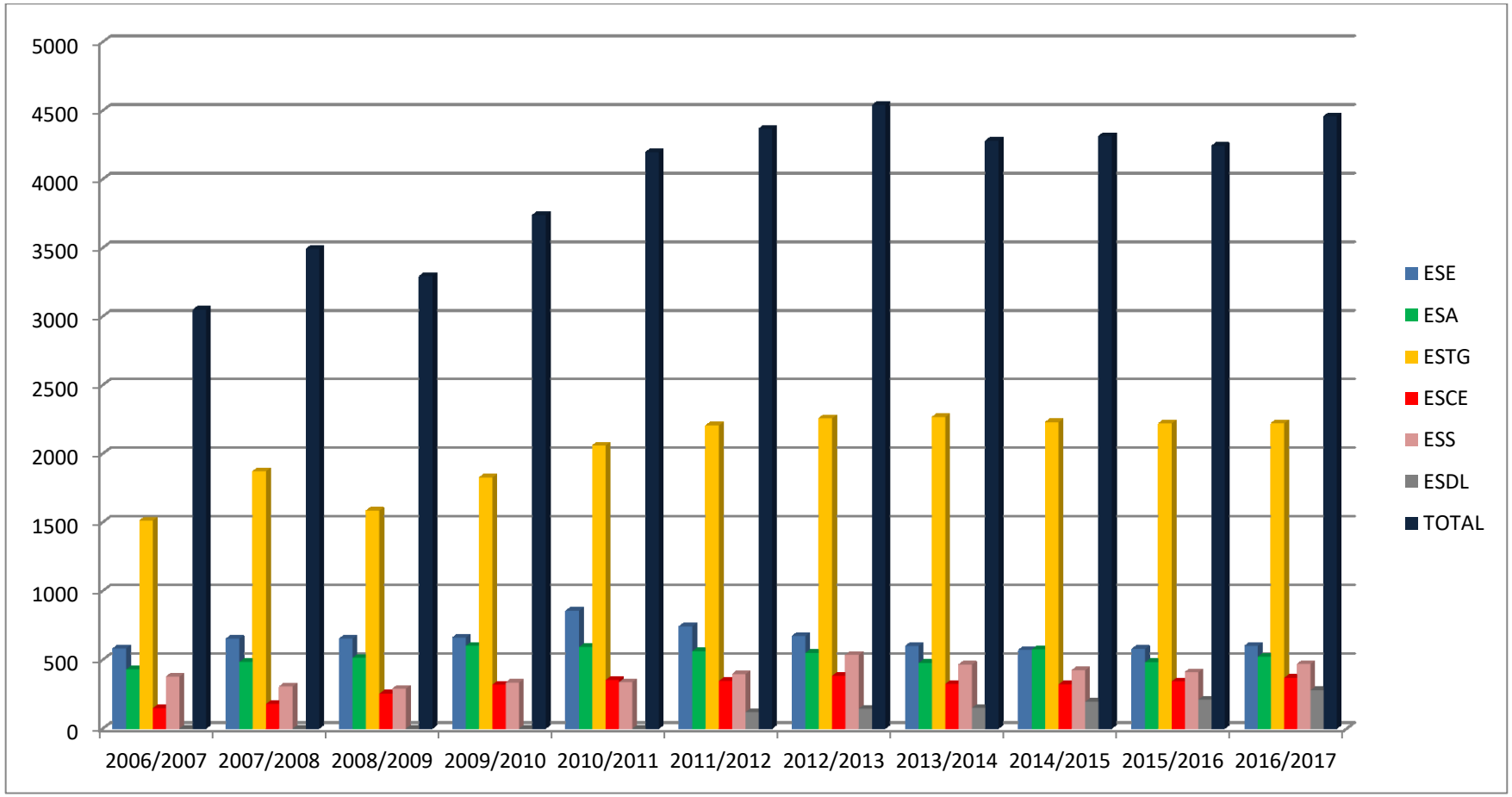
ÁREA ACADÉMICA

Alunos matriculados pela 1ª vez no ano letivo 2016/2017, por tipologia de formação

Mestrados	**Licenciaturas**								**CTeSP**	**TOTAL**
Matriculados 1ª vez	**Concurso Nacional de Acesso**				**Concurso Especial de Acesso, Regimes Especiais e Regime de Transferência e Mudança de Curso**			**Concurso Especial Estudantes Internacionais**		
	Vagas Iniciais	Matriculados 1.ª Fase	Matriculados 2.ª Fase	Matriculados 3.ª Fase	Matriculados através de **CEA**	Matriculados através de **Regimes Especiais**	Matriculados através de **Regime de Transferência e Mudança de Curso**		Matriculados pela 1ª vez	
341	956	**479**	**156**	**35**	**108**	**6**	**46**	**6**	**413**	**1590**
		670			**160**					

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.10.2016.

Evolução do número de alunos, por escola



Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2016.

No ano letivo 2016/2017 o IPVC reverteu a ligeira diminuição do número de alunos sentida no ano letivo 2015/2016, com um acréscimo de quase uma centena de alunos e atingindo praticamente o objetivo dos 4500 alunos, conforme se pode visualizar no gráfico acima, justificada pela mais que duplicação de inscritos nos CTeSP – os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) – um ciclo de estudos superiores não conferente de grau académico, que atribui o diploma de técnico superior profissional, com forte inserção regional e interação obrigatória com empresas e associações empresariais, sendo esta materializada num semestre de formação em contexto de trabalho.

Constata-se ainda a importância dos concursos especiais de acesso (meio de acesso dos alunos provenientes de CET e das provas de maiores de 23 anos) como forma de entrada nas licenciaturas (ver tabela da página 8), representando cerca de 30% dos alunos inscritos pela 1ª vez nas licenciaturas.

Numa perspetiva oposta, diplomámos em 2016, com referência ao ano letivo 2015/2016, 896 estudantes, nas mais diversas áreas de formação.

Apresenta-se a seguir a lista das formações com estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017, constando CTeSP (22), licenciaturas (34), mestrados (33) e pós-graduações (4), num total de 93 cursos oferecidos (entre cursos com abertura de novas vagas e cursos em continuidade).

Formações com estudantes inscritos no ano letivo 2016/2017

Escola	Tipologia de formação	Designação
3162 ESE	**CTeSP**	Intervenção Educativa em Creche
		Artes e Tecnologia
	Licenciaturas	Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas
		Educação Básica

		Educação Social Gerontológica
		Gestão Artística e Cultural
	Mestrados	Educação Pré-Escolar (Habl. Docência)
		Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB (Habl. Docência)
		Ensino do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico
		Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza no 2º Ciclo EB (Habl. Docência)
		Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia no 2º Ciclo EB (Habl. Docência)
		Gerontologia Social (Parceria ESS-IPVC)
		Gestão Artística e Cultural
		Promoção e Educação para a Saúde
		Supervisão Pedagógica
	Pós-Graduações	Administração Escolar e Inovação Educacional
3161 ESA	**CTeSP**	Cuidados Veterinários
		Gestão de Empresas Agrícolas
		Gestão do Turismo em Espaço Rural
		Gestão e Qualidade Ambiental
		Mecanização e Automação Agrícola
	Licenciaturas	Agronomia
		Biotecnologia
		Ciências e Tecnologias do Ambiente
		Enfermagem Veterinária

		Engenharia Agronómica
		Engenharia do Ambiente
	Mestrados	Agricultura Biológica
		Biotecnologia Agroambiental
		Gestão Ambiental e Ordenamento do Território
		Zootecnia
3163 ESTG	**CTeSP**	Construção e Reabilitação
		Desenvolvimento Web e Multimédia
		Eficiência Energética nos Edifícios
		Gestão Hoteleira
		Manutenção Mecânica
		Mecatrónica
		Qualidade e Segurança Alimentar
		Redes e Sistemas Informáticos
		Sistemas Eletrónicos e Computadores
		Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação
	Licenciaturas	Ciência e Tecnologia Alimentar
		Design de Ambientes
		Design do Produto
		Engenharia Civil e do Ambiente
		Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia
		Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis
		Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores

		Engenharia Informática
		Engenharia Mecânica
		Gestão
		Gestão **(Noturno)**
		Turismo
		Turismo **(Pós-Laboral)**
	Mestrados	Contabilidade e Finanças (APNOR)
		Design Integrado
		Empreendedorismo e Inovação na Indústria Alimentar
		Engenharia Civil e do Ambiente
		Engenharia de Software
		Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar
		Gestão das Organizações: Ramo Gestão de Empresas (APNOR)
		Sistemas de Energias Renováveis
		Turismo, Inovação e Desenvolvimento
	Pós-Graduações	Informática de Segurança e Computação Forense
3164 ESCE	**CTeSP**	Contabilidade e Gestão para PME
		Gestão da Qualidade
		Transporte e Logística
	Licenciaturas	Contabilidade e Fiscalidade **(Pós-Laboral)**
		Gestão da Distribuição e Logística
		Marketing e Comunicação Empresarial
		Organização e Gestão Empresariais

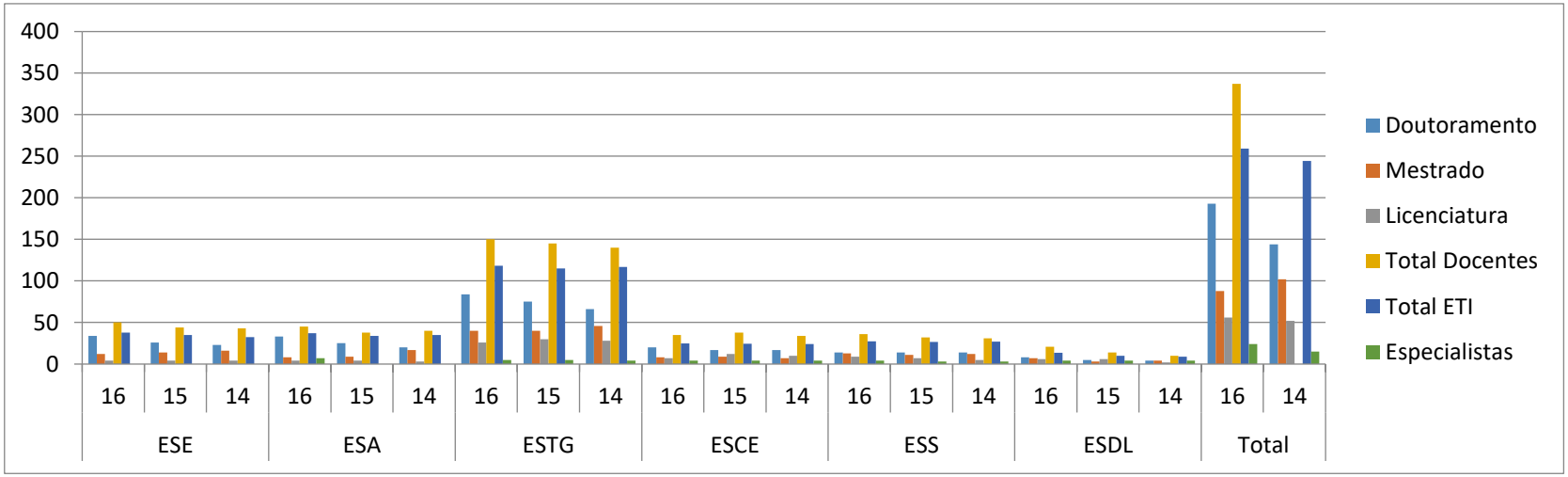
	Mestrados	Logística (APNOR)
		Marketing
	Pós-Graduações	Gestão da Qualidade
7075 ESS	**CTeSP**	Termalismo e Bem-estar
	Licenciaturas	Enfermagem
	Mestrados	Cuidados Paliativos
		Enfermagem de Reabilitação
		Enfermagem de Saúde Comunitária
		Enfermagem Médico-Cirúrgica
		Gestão das Organizações – Ramo Gestão de Unidades de Saúde (APNOR)
	Pós-Graduações	Enfermagem do Trabalho
3165 ESDL	**CTeSP**	Treino Desportivo
	Licenciaturas	Desporto e Lazer
	Mestrados	Atividades de Fitness
		Desporto Natureza
		Treino Desportivo

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2016.

RECURSOS HUMANOS

Evolução do Corpo Docente por Escola e Grau de Formação

	ESE			ESA			ESTG			ESCE			ESS			ESDL			Total		
2016/2015/2014	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14	16	15	14
Doutoramento	34	26	23	33	25	20	84	75	66	20	17	17	14	14	14	8	5	4	193	162	144
Mestrado	12	14	16	8	9	17	40	40	46	8	9	7	13	11	12	7	3	4	88	86	102
Licenciatura	4	4	4	4	4	3	26	30	28	7	12	10	9	7	5	6	6	2	56	76	52
Total Docentes	50	44	43	45	38	40	150	145	140	35	38	34	36	32	31	21	14	10	337	311	
Total ETI	**38**	**35**	**32,6**	**37,1**	**33,8**	**35**	**118,2**	**115**	**116,7**	**24,8**	**24,3**	**24,2**	**27,5**	**26,7**	**27,1**	**13,6**	**9,9**	**8,8**	**259,2**	**244,7**	**244,4**
Especialistas	0	0	0	7	0	0	5	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	24	16	15



Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 31.12.2016

Ao longo de 2016 o IPVC viu aumentar o número de doutorados do corpo docente, terminando o ano com 193 dos 337 docentes doutorados, praticamente 60% do corpo docente com doutoramento, percentagem que sobe quando contabilizados apenas os docentes de carreira, atingindo quase 80%.

Aumentaram o número de professores adjuntos de carreira, ao abrigo da transição para a carreira legalmente prevista no ECPDESP, fruto da conclusão de um elevado número de doutoramentos, constatado no quadro da página anterior, bem como pela aprovação de um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico através do Decreto-lei n.º 45/2016, de 17 de agosto, que permitiu a integração na carreira, como professores adjuntos e assistentes, de docentes equiparados a professor adjunto e a assistente e professores adjuntos convidados, num total de mais 22 docentes.

Concluíram-se durante o primeiro semestre de 2016 dois concursos para professor-coordenador principal, nas áreas de literatura portuguesa e física e encontra-se a decorrer o processo para abertura de nove concursos para professor-coordenador, com constituição dos júris e elaboração do edital de abertura, em diversas áreas, procurando, por um lado, que cada grupo disciplinar tenha um professor-coordenador e, por outro, que cada escola tenha também, pelo menos, um professor-coordenador de carreira, ao mesmo tempo que se pretende dar resposta às legítimas aspirações de carreira dos nossos docentes.

Este processo tem continuidade, dado que no orçamento para 2017 foi prevista a abertura de mais seis lugares de professor-coordenador.

Corpo Docente por Escola e Categoria

Categoria	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Professor Coordenador Principal	1		1				2
Professor Coordenador	1	2	9		5		17
Prof. Coordenador Convidado			1				1
Professor Adjunto	21	24	64	8	18	2	137
Equiparado a Professor Adjunto		1	2		1		4
Professor Adjunto Convidado	4	3	10	10	1	8	36
Assistente (ao abrigo do DL 45/2016, de 17 de agosto)	1	1	2	1			5
Equiparado a Assistente		2	11	1	2	1	17
Assistente Convidado	20	12	50	15	9	10	116
Docente Ensino Básico e Secundário em regime requisição	2						2

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 31.12.2016

Ao longo de 2015 e 2016, e contrariando a tendência dos últimos anos, verificou-se um aumento do número de colaboradores do corpo não docente, apesar de não estar ainda equilibrado o saldo das saídas, motivadas na maioria por aposentação.

Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica/Unidade Funcional

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2008	25	64	15	23	35	4	15		181
2009	37	63	12	22	29	4	13		180
2010	37	62	12	22	29	4	13		179
2011	38	62	9	20	30	5	11		175
2012	35	60	9	20	30	5	11		170
2013	31	57	9	19	28	5	11		161
2014	31	55	9	19	26	5	9	2	156
2015	34	54	13	18	27	6	9	2	163
2016	**35**	**54**	**13**	**18**	**27**	**6**	**9**	**2**	**164**

Terminaram entretanto três procedimentos concursais abertos em 2016 que permitiram a admissão de três técnicos superiores e seis assistentes operacionais, concretizando esta nova tendência de reforço, por um lado, e dando cumprimento a uma política de valorização e reconhecimento do pessoal não docente da instituição, por outro.

Categoria	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Administrador	1	1							2
Diretor serviços	1								1
Chefe divisão	2								2
Técnico superior	16	3	1	4	11	2	2	2	41
Especialista informática			1						1
Técnico informático	2	1	1	2	3				9
Coordenador técnico	1		1				1		3
Assistente técnico	6	6	3	4	10	2	5		36
Assistente operacional	6	43	6	8	3	2	1		69

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 31.12.2016

MOBILIDADE INTERNACIONAL

Programa	População alvo	2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017 *	
		Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Erasmus+ KA103	Alunos - estudos	49	70	55	80	61	72	83	97	80	98	88	102	87	100	105	107
	Alunos - estágios	6	0	5	0	16	0	29	1	35	1	56	3	57	3	56	2
	Docentes ensino	4	12	4	9	5	12	5	17	7	19	12	59	8	33	8	19
	Não docentes	1	3	1	8	1	5	1	24	2	7	12	43	7	15	22	11
Total		**60**	**85**	**65**	**97**	**83**	**89**	**118**	**139**	**124**	**125**	**168**	**207**	**159**	**151**	**191**	**139**
Erasmus+ ICM KA107	Alunos - estudos															--	4
	Docentes ensino															7	4
Total		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**7**	**8**
Erasmus Mundus	Alunos - estudos	3	13	0	13	8	12	0	5	0	0	3	8	--	11	--	5
	Academicos e Staff	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	--	1	2	3
Total		**3**	**15**	**0**	**13**	**8**	**12**	**0**	**6**	**0**	**0**	**5**	**11**	**0**	**12**	**2**	**8**
IACOBUS	Alunos - estudos											--	--	--	--	--	--
	Docentes ensino											11	11	--	--	6	4
	Não docentes											2	1	--	--	--	--
Total		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**13**	**12**	**0**	**0**	**6**	**4**
Protocolo Brasil	Alunos - estudos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	3	--	7
Protocolo China	Alunos - estudos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	22	--	22
Total		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**25**	**0**	**29**
Livre Mobilidade	Alunos - estudos	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	2	--	1	--	--	--
	Docentes ensino	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	1	1	--	--
	Não docentes	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	--	1	1	--
Total		**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**	**0**	**0**	**1**	**0**	**2**	**8**	**2**	**2**	**1**	**0**
Total dos programas		**63**	**100**	**65**	**110**	**92**	**102**	**118**	**145**	**125**	**125**	**188**	**238**	**161**	**190**	**207**	**188**

*Os dados relativos a 2016/2017 são ainda provisórios, uma vez algumas mobilidades ainda não tiveram inicio.
NOTA: Em relação às mobilidades Docente e Não docente (OUT e IN), os dados são provisórios, pois as mobilidades estão aprovadas mas não foram ainda realizadas.
Fonte: Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional do IPVC, com referência a 31.03.2017.

A diminuição na mobilidade internacional que se verificou em 2015/2016 não se manteve no ano letivo 2016/2017, sobretudo ao nível da mobilidade OUTGOING que apresenta um acréscimo de quase meia centena de mobilidades face ao ano letivo anterior, ainda que os dados sejam provisórios baseados em candidaturas aprovadas, mas não realizadas, uma vez que entrará em funcionamento um novo projeto de mobilidade internacional – o Eramus+ ICM que virá substituir o projeto Erasmus Mundus – concretizado no segundo semestre, bem como o programa IACOBUS.

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Cerca de 36% dos alunos do IPVC beneficiam, no ano letivo 2016/2017, de bolsa de estudo, valor que é claramente superior à média nacional (20%), sendo a instituição de ensino superior em Portugal que apresenta a maior percentagem de alunos bolseiros – de 2182 candidaturas apresentadas, foram atribuídas 1522 bolsas de estudo. Beneficiaram ainda de apoio durante o ano de 2016, no formato de bolsa de apoio social, 110 alunos, pretendendo-se alargar este programa através da obtenção de donativos de entidades externas ao abrigo da lei do mecenato.

Também para o ano letivo 2016/2017 foram disponibilizadas nas residências IPVC 531 camas, atribuídas mediante formalização de candidatura.

O Gabinete de Saúde foram disponibilizadas 966 consultas, com uma média mensal de 81 utentes: entre consultas de psicologia e enfermagem, e nutrição, uma nova valência disponibilizada em 2016. A média mensal de utentes inscritos e a frequentar o Centro Desportivo em 2016 foi de 86.

O bus académico, um serviço de transporte low-cost, criado pelo IPVC, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM), para os seus estudantes que cobre os dez concelhos da região, interligando dezassete localidades, com ligações às seis escolas do IPVC, teve um total de 278 utilizadores com passe mensal no ano de 2016.

Entre janeiro e dezembro de 2016 foram servidas um total de 162 440 refeições, valor que corresponde a um aumento de cerca de 7 800 refeições face ao período homólogo do ano anterior, e que se entende como o resultado do programa de melhoria do valor dos serviços prestados nesta área, através da concretização de um conjunto de intervenções ao nível dos espaços de alimentação, da variedade dos produtos fornecidos e da comunicação com os utilizadores deste serviço.

RELATÓRIO ATIVIDADES **IPVC 2016**

MONITORIZAÇÃO PLANOS DE AÇÃO POR EIXOS

PLANO DE AÇÕES POR EIXO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta 2016	Comparação resultados anteriores
OE1. Fortalecer e valorizar uma oferta formativa integrada, inovadora, criativa, reflexiva e profissionalizante.	OE1.OO1 Monitorizar a oferta formativa e os processos de formação numa atitude institucional de autoavaliação	Avaliação da instituição e da oferta formativa segundo os padrões da qualidade em uso nas agências nacionais e internacionais.	A falta de avaliação interna pode impedir intervenções preventivas que atuem sobre desvios e não conformidades que afetam financiamentos (ex. CTeSP) e continuidade da formação; Custos-falta de recursos financeiro para Avaliação/reconhecimentos; resultados obtidos aquém de critérios; falta de informação.	1. Diagnóstico do que acreditações/reconhecimentos de formações (todas) já existentes e oportunidades de novas (março 2016- CC)) 2. Diagnóstico do que acreditações/reconhecimentos institucionais (incluindo ranking) já existentes e oportunidades de novas avaliações externas (março 2016-Direções); Utilizar o repositório para inclusão de produção científica (condição mandatória para ADD; concursos de carreira); 3. Submissão de candidaturas (em contínuo até 2019)	Cursos aprovados	100%	2009 a 2016: NCE acreditados – 84% 2016:ACEF acreditados – 100% (6NCE aguardam relatório preliminar – 4 lic. E 2 mest.) Turismo – certificação UNWTO TedQual Revisão MQ com novos Referenciais A3ES; Identificadas oportunidades de Acreditação EURACE pela OE para lic. E Mest.- Submissão de 3 CE (LEGA-ESA; MEA e LEA-ESTG) Para formação especializada e Contínua: Acreditação IPVC OE+AcCEdE e Atualização de

							Entidades Formadora Acreditada por CCPFC (exceto ESTG - a tratar em 2017) Em curso a análise reconhecimento dos Cursos ESDL (treinadores) e da ESA (EV). Repositório Cientifico-não está a ser utilizado Falta despacho de Presidente (Politica de Auto Arquivo e Regulamento do RC-IPVC) com associação de Publicações no Repositório a ADD-Revisão do RADD (Presidência, CTC e RHU)
		Análise da oferta formativa para aumentar a atratividade		1. Identificar cursos com menor índice atratividade (CNA e ou outros regimes e razões associadas (abril de cada ano) 2. Definir plano ações (maio de cada ano) 3. Prospeção de novas áreas de formação/novas abordagens para áreas já existentes (fev. da cada ano)	Estudantes matriculados totais /total de vagas (média). Nota: para lic. é considerado para vagas o CNA e matriculas todos os regimes.	Mestrados> 50%	2014/15: 365/437*100=83,5% 2015/16: 310/412*100=75,2% 2016/17: 322/526*100=61,2%
						Licenciaturas> 80%	2014/15: CNA: 615/952*100=64.6% Todos os regimes: 803/1329*100=60,4%

							2015/16: CNA: 630/956*100=65.9%; Todos os regimes: 991/1425*100=69.6% 2016/17: CNA: 670/956*100=70,1%; Todos os regimes: 863/1422*100=60,7% Submetidos a A3ES NCE 1º e 2º Ciclos-Out.2016 para substituir CEF com menor atratividade (Ex. CTA, ESER, EERC)
						CTESP> 60%	2015/16: 266/390*100=68,2% 2016/17: 413/540*100=76,5% Propostos Novos CTESP a CTC
						Média geral IPVC > 70%	2014/15: 72,0% 2015/16: 71,0% 2016/17: 66,1% Inq. Diplomados e EA (apesar de nº reduzido de respostas) Benchmarking a outras IES congéneres (que Cursos estão a criar)

							Cursos com menor índice de satisfação de procura de acordo com a DGES: - Engenharia do Ambiente / Ciências e Tecnologias do Ambiente (0%) - Gestão (noturno) (3%) - Engenharia Civil e do Ambiente (6%) - Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores (3%) - Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis (3%) - Gestão da Distribuição e Logística (8%) - Contabilidade e Fiscalidade (pós-laboral) (5%)
		Análise dos processos formativos tornando-os mais aplicados, úteis e facilitadores da integração	Inexistência de disponibilidade financeira; número reduzido de entidades na região que	1. Identificar o número de cursos do que promovem a integração dos estudantes através de estágios/projetos em contexto de	Nº de cursos do 1º ciclo organizados nesta perspetiva/nº total de ciclos de	Licenciatura 50%	2015/2016: 73,10%

		dos estudantes, no tecido social, no mundo empresarial e no trabalho.	proporcionem práticas de integração dos estudantes no mundo empresarial e do trabalho	trabalho (Julho de 2016)	estudos Nº de cursos do 2º ciclo organizados nesta perspetiva/nº total de ciclos de estudos; Nº de estudantes do 1º ciclo em práticas de contexto de trabalho na região /nº total de estudantes	Mestrados 20%	2015/2016: 64,70%
						Geral 30%	2014/2015: 556/3120*100=17,8% 2015/2016: 502/3168*100=15,80%
	OE1.OO2 Harmonizar a oferta formativa de forma transversal e interdisciplinar do IPVC	Definição de uma matriz de unidades curriculares comuns por níveis de formação	Aumento de custos da formação; limitação ao aumento da oferta formativa; perpetuar as ineficiências existentes.	Subações que transitaram para 2017: Fazer o levantamento dos planos curriculares da oferta formativa total do IPVC; identificar matérias comuns a várias formações; elaborar um "porftólio" de UC comuns a várias formações; Propor um plano de implementação.	Percentagem de unidades curriculares comuns (por ciclos de estudos)		Em desenvolvimento
	OE1.OO3 Identificar, avaliar e disseminar as melhores práticas de ensino/aprendizagem	Planeamento e realização de formação para docentes visando o aperfeiçoamento de competências pedagógicas e sua eficácia educativa	1. Baixa participação dos docentes no diagnóstico de necessidades e na formação; 2. baixa participação dos estudantes no IASQE; 3. Desinvestimento no desenvolvimento profissional dos docentes; 4. Manutenção dos casos de baixo nível de satisfação dos estudantes com o ensino	1. Diagnóstico de necessidades: levantamento e análise participada de necessidades de formação - inputs: impresso de nec. de formação; IASQE e DSD (dezembro 2016)	Taxa de participação dos docentes no diagnóstico de necessidades;	50%	Taxa de participação- 37,5% (122 docentes em 325 16/17).
					Grau de satisfação do aluno relativamente ao docente	2,5	A taxa de docentes com avaliação =<2 no IASQE foi de 4.7% (15 docentes num total de 322 em 15/16).

OE2 Conceber, racionalizar e divulgar a oferta formativa, antecipando necessidades da sociedade	OE2.OO1 Identificar as necessidades de formação, em particular na região Minho-Lima	Constituição de uma rede partilhada de educação no âmbito do Conselho Estratégico do Alto Minho para identificar necessidades de formação		Criação de uma base de dados por tipologia com todos os agentes de desenvolvimento (Agrupamentos escolares; Escolas Profissionais; IEFP; ANESPO; CIM; Associações Profissionais (julho 2016)	Grau de adequabilidade da oferta formativa (agentes de desenvolvimento)	40% de respostas positivas	Base de dados de Entidades Externas Resposta Positivas IEA-2016: - satisfação com competências e Desempenho Diplomados IPVC- 4,3 (86% satisfação) - Avaliação da Imagem IPVC- 4,0 (80%) Será implementado Inquérito a Recetores de Estágios (CTESP já a aplicar no 2ºS 16/17 Reforçar participação Entidades no Inquérito Aproveitar Cimeira IPVC para realizar essa auscultação
					Percentagem de participação dos agentes de desenvolvimento nas ações de divulgação	10% (a ser analisado dp da rede constituída)	2016: rede por constituir
	Estruturar a oferta formativa dirigida à formação de ativos - formação	Criação e utilização de ferramentas de *e-learning*	1. Falta de RH e Materiais para Gabinete 2. Desmotivação dos Docentes p Criação de Conteúdos 3. Abandono Formação pelos alunos	1. Criação do Gabinete de Ensino a Distância do IPVC (2016)	1. Percentagem de cursos online (mestrados e cursos de curta duração) 2. Percentagem de cursos blended 3. Grau de satisfação	Sem metas definidas em 2016	Em desenvolvimento

					dos estudantes com a tecnologia utilizada		
		Criação de ações de curta duração, opcionalmente integradas na oferta formativa do 2º ciclo		1. Identificar UC/Módulos de 2º ciclo que possam prefigurar uma oferta de curta formação continua (anualmente até maio); 2. Identificar formações contínuas/especializadas (anualmente até maio); 3. Seleção e implementação de cursos	1.Percentagem de ações realizadas (do total de ações planificadas) 2.Grau de satisfação dos participantes nas ações	2. 2,5.	Subação em desenvolvimento. Apenas foram avaliadas 3 formações contínuas (valor médio=4,meta atingida). É necessário definir um procedimento para avaliar o grau de satisfação dos participantes em todas as formações contínuas/especializadas do IPVC.

EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta 2016	Comparação resultados anteriores
OE1 Potenciar a investigação e transferência de conhecimento e tecnologia	OE1.OO1 Definir a Política e estrutura de investigação do IPVC	Elaboração e implementação de um regulamento que enquadre a participação dos docentes do IPVC em ID&I e transferência	Indefinição na política de ID&I e T (transferência) do IPVC; Desmotivação do corpo docente para a prática de ID&I e T; perda de oportunidade de reforçar a publicação científica, de patentes, etc e a sua divulgação; Perda de receitas próprias do IPVC; Debilidade na ligação do IPVC, através dos seus docentes, a empresas e outras instituições, regionais, nacionais e internacionais.	1. Auscultação e estudo de "boas práticas" (julho 2016) 2. Elaboração do regulamento (dez. 2016)	Regulamento publicado	Sem meta definida em 2016	Reunião com AC e representantes da Centros e Unidades de Investigação.
		Elaboração de um plano que, articulando de forma transversal as competências instaladas, as necessidades da sociedade e as oportunidades de	Perda de oportunidade de diferenciar o IPVC relativamente a instituições congéneres; perda de oportunidade de reforçar a ligação do IPVC com o "meio envolvente"; perda de receitas próprias e de recursos para ID&I e T no IPVC.	1.Levantamento das competências humanas e materiais (Fev. 2016) 2. Criação de ficha curricular na on.ipvc.pt) de docentes (Dez. 2016) 3. Ouvir a sociedade e estudar as oportunidades de financiamento (Junho de 2016) 4. Definir um plano de projetos	1. Plano plurianual	1. 100%	100%
					2. nº de projetos enquadrados nos eixos prioritários de desenvolvimento	2. 10%	Não foram definidos os eixos prioritários

	financiamento, defina projetos prioritários de ID&I e transferência		prioritários de ID&I e transferência (Dezembro 2016)	3. nº de projetos transversais a várias áreas científicas	3. 20%	2016: 10/29=34%
OE1.OO2 Fomentar a produção científica e a transferência de conhecimento	Transformação das atividades de ID&I e prestação de serviços em produção técnico-científica e patentes		Realizar workshops das AC com o INPI e/ou OTIC (dez. de cada ano)	% de projetos e/ou prestação de serviços com produção técnico-científica	10%	2015: 0 2016: 0
				Número de publicações	100	2016: 527
				Número de patentes	1	2015: 0 2016: 0
				Número de apresentações em eventos técnico-científicos	100	2015: 256 2016: Não monitorizado. Definir com escolas método de obtenção de informação.
				% de docentes que participa na ID&I e transferência com, pelo menos, uma publicação ou uma participação em projeto financiado ou participação ativa em	20% ETI	2016: Não monitorizado. Definir com OTIC método de obtenção de informação.

					congresso/seminário		
		Construção, e/ou reforço na utilização, de ferramentas que permitam a divulgação das competências humanas e materiais existentes, bem como dos trabalhos/projetos de ID&I e Tranferência realizados e em execução	Não adesão do público alvo; Incapacidade de manter informação atualizada; Diversidade das Áreas Científicas e formações; Dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice.	Levantamento de requisitos da plataforma para divulgação das competências humanas e materiais e dos trabalhos/projetos de ID&I e Transferência do IPVC (Abril 2016)	Plataforma carregada com informação de competências humanas e materiais (GD) e gestão dos projetos	Sem meta definida em 2016	Uma vez que a plataforma ainda não existe, não é possível apresentar o indicador.

OE2 Melhorar a ligação entre a IDI&I e os parceiros	OE2.001 Potenciar a ligação entre a IDI&I e as necessidades das empresas da região	Integração e dinamização de "Fórum de boas práticas e network" com os representantes das empresas e instituições (inclui eventos, criação de redes de conhecimento…) e criação de lobbies que promovam o IPVC junto das empresas		Sem subações identificadas para o ano em causa.	1.N.º de fóruns 2.N.º participações no fórum; 3.N.º fidelizações empresas ao fórum; 4.N.º eventos setoriais que promovam rel. Proximidade com tecido empresarial;	1. 1 2. 10 3. 10 4. 10	2016: 0 para todos os indicadores.
	OE2.OO2 Potenciar a ligação entre a IDI&T e as áreas de formação com potencial de maior empregabilidade	Definição de "projetos âncora" dos cursos (licenciatura/mestrados) com as atividades de ID&I envolvendo estudantes, docentes e, sempre que possível, outros parceiros	Resistência dos docentes e condicionantes operacionais	1. Identificar das boas práticas de ciclos de estudos (licenciaturas e mestrados) que tenham desenvolvido projetos relevantes (ID&I) envolvendo a academia e entidades externas públicas e privadas (Março 2016) 2. Disseminar e adotar internamente as boas práticas de projetos identificados (Junho 2016) 3. Monitorizar e divulgar interna e externamente todos os projetos âncora desenvolvidos (anual	nº de "projetos âncora" com as atividades de ID&I	5	2016: não monitorizado
		Implementação / consolidação da prática de		1. Colocar no moodle, na página da UC ficha curricular resumida (tipo A3ES) dos docentes que	1. Nº de docentes com Ficha curricular publicada (validação	1. 5% 2. 70% 3. 1	Sem informação disponibilizada.

	divulgação anual aos alunos da atividade de ID&I dos docentes na área do curso		lecionam a UC. Esta mesma ficha / informação deverá surgir na página pessoal institucional do docente no portal IPVC e ligação a informação do Curso no Plano de Estudos 2. Atualizar o repositório IPVC de forma a que todas as informações sobre o trabalho I&D dos docentes possa ser "ligado" ao Repositório. 3. Criação de uma e-newsletter (responsabilidade de execução e divulgação da OTIC e GCI) de divulgação à comunidade IPVC e externa, do trabalho de ID&I ultimado pelos docentes (e das novidades do repositório IPVC).	pelo CTC) 2. Nº de docentes com obras no repositório 3. Nº de newsletters		
OE2.OO3 Reforçar a ligação do IPVC a outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Internacional.	Aumento do número de docentes com vínculo a centros de investigação (acreditados ou não pela FCT)	- RJIES (ex. Limitação de graus); desvalorização do ECDESP em relação ao ECDU. - Inexistência de uma plataforma de comunicação com entidades externas e de gestão de protocolos/parcerias. - Politica de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica. - Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular ao do Ensino Superior Politécnico. - Tendência de redução do financiamento público.	1. Análise da correlação entre os grupos disciplinares com os Centros de Investigação que integram docentes do IPVC (Fev 2016) 2. Elenco de Centros de Investigação nacionais suscetíveis de integrar docentes do IPVC (Abril 2016)	% de docentes com vínculo a centros/unidades de investigação	35%	2016: 104/321 = 32,4%

			- Envelhecimento do corpo docente				
		Incremento do número de colaborações de iDI&T em parceria com elementos de outras instituições	- Redução do financiamento público; indefinição no financiamento dos mestrados. - Desvalorização do IDI e dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice. - Incerteza dos perfis de competência futuros. - Politica de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica. - Atratividade do IPVC para alunos internacionais; Domínio da língua inglesa. - Crise financeira, nomeadamente a diminuição do número de alunos de mestrado. - Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular ao do Ensino Superior Politécnico. Modelo de financiamento público: - Envelhecimento do corpo docente	1. Criar mecanismos para facilitar o acesso às oportunidades de financiamento de IDI, para promover a realização de projetos em co-participação (Dez.2016)	(3A+B)/4 A - % de projetos em parceria B - % de comunicações em co-autoria com elementos de outras instituições	40%	2016: A = 19 B = Sem dados Pelo que não é possível apresentar o ponto de situação do indicador.

EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta 2016	Comparação resultados anteriores
OE1 Potenciar o sentido de pertença, uma cultura empreendedora e o trabalho colaborativo na comunidade do IPVC	OE1.OO1 Construir a Comunidade IPVC	Criação da estrutura de suporte ao funcionamento da Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Riscos da não implementação: Não concretização do projeto comunidade IPVC	1. Definição do modelo organizacional (julho 2016) 2. Implementação da estrutura (dez. 2016) 3. Elaboração de Balanced Scorecard (dez. 2016)	Estrutura da Comunidade criada	100%	

		Criação de plataforma de gestão de relações da Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Adesão dos membros aos serviços disponibilizados pela plataforma Comunicação/divulgação inadequada Riscos da não implementação: Maior dificuldade em gerir a relação com membro da comunidade Condicionar a gestão do projeto da comunidade	1. Definição das especificações da plataforma de suporte (2016)	1.Nível de participação na plataforma por parte de toda a comunidade (por target) 2. Satisfação dos participantes com a utilidade e informação da plataforma	Sem meta definida para 2016	
	OE1.OO2 Divulgar a Comunidade IPVC	Criação da Revista Comunidade IPVC	1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 3. Ocorrência de falha na periodicidade com prejuízo para a divulgação da atividade académica e científica do IPVC	1. Discussão sobre o título e a linha editorial da revista. (ações que transitam para 2017) 2. Criação da direção, comissão de redação e conselho editorial da Revista (ações que transitam para 2017) 3. Conceção da linha gráfica, layout de capa (ações que transitam para 2017)	1. Satisfação dos leitores 2. Nº de assinaturas 3. Nº de downloads	Sem meta definida para 2016	

		Realização de Gala anual Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Os membros da comunidade não valorizam o evento Comunicação/divulgação inadequada Riscos da não implementação: Incapacidade do IPVC em gerir a sua relação com a comunidade e em especial os antigos alunos O IPVC estagnar na sua relação com os vários atores da comunidade	1. Criação do conceito e planeamento do evento 2. Angariação de apoios 3. Elaboração do plano de comunicação (ações que transitam para 2017)	1. Número de participantes 2. Perceção sobre valor da comunidade, incluindo sentimento de pertença	Sem metas definidas para 2016	
	OE1.OO3 Conceber e dinamizar atividades que criem valor para a Comunidade IPVC	Desenvolvimento um programa de atividades culturais e lúdicas	1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 3. Quebra de participação nas atividades com necessidades de reformulação com a consequente falha no desenvolvimento de	1. Programar integradamente os ciclos de cinema organizados de forma não coordenada nas várias Escolas do IPVC 2. Programação da organização de oficinas/workshops de expressão dramática/teatro, pintura, dança, atividades de ar livre/montanha/rio/mar (ações que transitam para 2017)	1. Participação nas atividades (em função das vagas previstas9 2. Nº de atividades	1. 50% 2. 3	Dados não monitorizados, pelo que não é possível apresentar o ponto de situação relativamente aos indicadores considerados.

			programas de bem estar.				
		Criação de um programa de promoção da saúde e bem-estar	Riscos que condicionam a implementação: Resistências internas Crescente sobrecarga de trabalho Falta de recursos humanos Riscos da não implementação: Desmotivação Absentismo Diminuição da produtividade	1. Criação de plano de ações (dezembro 2016) 2. Plano de comunicação (fev. 2017).	1. Participação nas atividades (em função do total de colaboradores e alunos) 2. Nº de atividades		Sem metas definidas para 2016, em função da nova calendarização das atividades promovida no final de 2016.
		Criação de um programa de benefícios	Riscos que condicionam a implementação: Os membros da comunidade não valorizam o projeto Dificuldade em encontrar parceiros dentro da comunidade Riscos da não implementação: Dificuldade em consolidar o projeto da comunidade IPVC	Sem subações definidas para 2016.	1.N.º de associados 2.N.º parceiros que aderem ao programa		Sem metas definidas para 2016
	OE1.OO4 Criar um programa de promoção do emprego e empreendedorismo	Constituição de uma Rede de emprego entre empresas, antigos alunos e alunos	Risco que condicionam a implementação da ação: Baixa recetividade dos parceiros da comunidade Incapacidade em alocar recursos dentro do projeto da comunidade Riscos para o IPVC da não	Estimular a utilização do linkedin por parte dos antigos e atuais alunos (2016)	1N.º membros da rede	100	2015: Linkedin - 410

			implementação: Dificuldade em responder às expectativas dos diversos atores da comunidade Elevada taxa de desemprego junto dos antigos alunos Maior dificuldade em acompanhar os antigos alunos		N.º ofertas de estágios/empregos	50	2015: 233 ofertas no portal de emprego 2016: 217 ofertas no portal de emprego
		Criação de uma rede de mentores que apoiem os empreendedores na criação de empresas	Risco que condicionam a implementação da ação: Dificuldade em angariar mentores Abordagem nova que não está testada Riscos para o IPVC da não implementação: Menor sucesso na implementação dos projetos	Sem subações definidas para 2016.	1. N.º de mentores 2. nº de projetos de criação de empresas apoiados	1. 9 2. 10	

EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta 2016	Comparação resultados anteriores
OE1. Potenciar as relações do IPVC com a sociedade.	OE1.OO1 Aumentar as ações tendentes ao desenvolvimento regional do Alto Minho	Participação com o tecido empresarial e instituições da região nas candidaturas ao programa Portugal 2020.	Perda da oportunidade de reforço da relação do IPVC com a sociedade; perda da oportunidade de reforço da capacidade de financiamento; perda da oportunidade de incrementar as dinâmicas empresariais e desenvolvimento regional.	1. Levantamento das competências humanas e materiais existentes (Finais de fevereiro de 2016) 2. Identificar os interlocutores externos (Finais de fevereiro de 2016) 3. Elaboração de um plano de ação (Finais de junho de 2016)	nº de candidaturas submetidas	5	2016: 28
					nº de parceiros nacionais	12	2016: 143
					nº de parceiros internacionais	6	2016: sem dados
		Criação de mecanismos para o desenvolvimento de estágios, dissertações e/ou projetos de curso em parceria com empresas e instituições da região.	Falta de disponibilidade de identidades ou dos intervenientes; Fileiras de conhecimento dentro do IPVC com menor potencial para concretizar esta ação	1.Definição de regras de funcionamento dos conselhos consultivos da fileira de conhecimento (31 de março de 2016) 2.Constituição dos Conselhos consultivos (31 de julho de 2016)	Regras do conselho consultivo publicadas	100%	Sem execução
					Nº total de conselhos consultivos	4	0
					Nº de estágios, dissertações ou projetos de lic. E mestrado, em parceria/total de alunos em condições de	Sem meta definida para 2016	

OE2. Reforçar e aumentar o nível de internacionalização do IPVC	OE2.OO1 Contribuir para a elaboração de uma estratégia de internacionalização da região e participar ativamente na sua implementação	Atuação junto da CIM e do Conselho Estratégico do Alto Minho para que na definição do plano de ação com vista à internacionalização da região, integrem o IPVC na sua especificidade de unidade do sistema científico e tecnológico nacional		1. Avaliação da possibilidade de presença do IPVC nas reuniões do âmbito de planeamento e definição de estratégias da CIM com estatuto de observador (até final 1º semestre 2016) 2. Definição de programas de ação no âmbito da internacionalização conjuntas com a CIM (programas anuais) 3. Visita a universidades/empresas/centros tecnológicos/eventos nacionais ou internacionais que sejam referência para as tecnologias que possam interessar ao Alto Minho (planeamento anual)	1. N.º de reuniões assistidas e eventos participados com a CIM; 2. N.º visitas efetuadas	1. 1; 2. Sem meta definida para 2016	
		Integração nas atividades de internacionalização da iniciativa do IPVC dos interesses, instituições e pessoas da região		1. Promoção de ações de internacionalização de cariz educacional, científico e tecnológico que integrem agentes da região (plano anual) 2. Monitorização e avaliação das ações promovidas (relatório anual)	N.º ações promovidas	Sem meta definida para 2016	
		Inventariação e monitorização das principais tecnologias instaladas ou que se venham a	Indisponibilidade da indústria para fornecimento de informação	1. Atuação junto de atores regionais para reconhecimento e planeamento de inventariação (dez. 2016);	1.Catalogação concluída 2. Catálogo incorporado	Sem meta definida para 2016	

		instalar na indústria da região, com a vista a reter o conhecimento inerente à sua manutenção e desenvolvimento numa lógica de apoio ao tecido industrial					
	OE2.OO2 Aumentar a mobilidade internacional e participação em redes ao nível de formação, estágios e de investigação	Envolvimento das comissões de curso na divulgação e no incentivo à participação nos vários tipos de mobilidade, bem como na angariação de estágios		1. Promoção de ações de sensibilização e divulgação com a colaboração de associações ligadas à mobilidade (anualmente) 2. Apoio à mobilidade de docentes para a prospeção de empresas parceiras para acolhimento de alunos e recém-diplomados (anualmente) 3. Monitorização da mobilidade institucional (anualmente)	nº de mobilidade formação/estágios/investigação	150	2014/15:188 2015/16 – Total de 190 mobilidades Estudos, Estágios, Docentes, Staff (ERAS-MUS+, ERAS-MUS MUNDUS, Protocolos de Mobilidade com IES Brasil e China, Livre Mobilidade).Subações 1, 2 e 3 implementadas. Reforçar promoção e aumento das ações e subações de 2017
		Criação de duplas titulações/grau conjunto com instituições parceiras.		1. Desenvolvimento de parcerias como vista ao reconhecimento mútuo de graus, em especial com o Brasil (em contínuo) 2. Identificação de possíveis	nº de duplas titulações/grau conjunto	Sem meta definida para 2016	

				cursos, universidades e países estrangeiros a quem se atribui especial interesse no estabelecimento de duplas titulações (em contínuo)			
		Participação do IPVC em organismos internacionais de ensino superior e redes internacionais de investigação		1. Incremento da colaboração com os membros da UASNET, EURASHE e REDE ALIANÇA EURECA (em contínuo)	nº de projetos de investigação realizados com parceiros internacionais		2015: 4 2016: 2
	OE2.OO3 Investir na atração de estudantes e investigadores estrangeiros.	Envolvimento de docentes, alunos e "*Alumni*", nomeadamente os de mobilidade Erasmus, na divulgação do IPVC (encontros de alunos e *Alumni*, criação de portfolio, criação de vídeos de divulgação para enviar para os restantes Gabinetes		1. Divulgar o IPVC nas redes sociais através da criação de página/subpágina ou outro tipo a definir direcionado para Alunos e Alumni estrangeiros (até final de julho '16) 2. Investir em publicidade nas redes sociais em momentos chave das candidaturas (julho '16) 3. Dinamizar as Semanas Internacionais 4. Atualizar o guia de acolhimento EN	nº Estudantes internacionais ou em mobilidade *incoming*	120	2015: - Internacionais:11 - Incoming: 77 Em 2015/16 – Total de 139 IN (ERASMUS – 103, ERASMUS MUNDUS – 11, China – 22, Brasil – 3) e 11 Estudantes Internacionais. Subações implementadas: 1. Criação da página de Facebook internacional (Inter-nacional – IPVC) e 4.

		Internacionais)			nº de investigadores estrangeiros	25	Em 2015/16 – Total 55 (Docentes/Staff) Subações 1 e 2 a reforçar em 2017 e 3 a implementar porque é um evento que se realiza bianualmente.
		Adaptação do Portal IPVC ao perfil dos estudantes estrangeiros		1. Auscultar alunos estrangeiros e analisar boas práticas noutros portais de IES nacionais e internacionais (29 fev. '16) 2. Definir conteúdos e recolha de dados PT e EN (31 out.'16)	% de satisfação dos estudantes estrangeiros com a informação do portal IPVC	Sem meta definida para 2016	Subações 1 verificação e análise, em reunião de grupo de trabalho, de sites de IES nacionais e internacionais. Subações 2 e 3 simplificação do Portal IPVC (versão PT e EN) – jan/abril 2017

OE3 Maximizar a cooperação e a educação para o desenvolvimento nos países da CPLP.	Apoiar projetos de cooperação e desenvolvimento no âmbito da educação, formação, investigação e prestação de serviços especializados	Desenvolvimento de programas de voluntariado local que funcionem eventualmente como estágios e/ou de integração profissional	Falta de linhas de financiamento; falta de recursos humanos para organizar os programas e fazer a seleção, formação e acompanhamento dos voluntários e promover a angariação de fundos.	1. Elaboração até dez. 2016 de um plano plurianual de organização de um conjunto de atividades a desenvolver até 2019: - Voluntariado de Verão - Estágios no âmbito dos cursos de formação inicial - Estágios/desenvolvimento de projeto no âmbito de formação pós-graduada	1.N.º de estágios ou projetos desenvolvidos 2. N.º programas voluntariado	1. 1 2. 1	Devido a cortes orçamentais, o GEED informa a não existência, neste momento, de protocolos internacionais, bem como de atividades de mobilidade (desde 2012) e de voluntariado (desde 2013), desenvolvendo apenas trabalho na Educação para o Desenvolvimento a nível regional.

EIXO 5 - GOVERNANÇA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta 2016	Comparação resultados anteriores
OE1. Liderar e gerir estrategicamente a instituição para e com as PESSOAS	OE1.OO1 Valorizar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e a adequação da estrutura do pessoal que garantam a sustentabilidade, que atenda às áreas prioritárias da formação e do IDI&T, bem como do funcionamento do IPVC	Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Docente	Reforma ES e possível avaliação docentes a nível Nacional (A3ES); Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, …); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPD de outras IP, contextualização com ADD e contratações especialistas/regime transitório 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPD-IPVC 3. Aprovação em CG e PGPD-IPVC (ações que transitam para 2017)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1. 100% 2. 10% 3. 3,5	Encontram-se preenchidos 2 lugares de Professor Coordenador Principal e foi aprovada a abertura de 9 concursos para Professor Coordenador. Grau satisfação PD 2015: 3,6 2016: 3,5
		Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Não Docente	Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, …); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPND de outras IP, contextualização com SIADAP e contratações IPVC vs UO/funções 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPND-IPVC 3. Aprovação em CG e PGPND-IPVC (ações que transitam para 2017)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1. 100% 2. 10% 3. 3,5	Concluídos 3 concursos de TS e AO com admissão de 3 TS e 6 AO. Grau satisfação PND 2015: 3,5 2016: 3,4
		Criação de programa de incentivos e de	Impacto: Desmotivação, desinteresse, insatisfação dos colaboradores; Riscos:	1. Identificação de boas práticas e apresentação de proposta (setembro/2016)	1. % de colaboradores abrangidos pelo programa	Sem metas definidas	Ações calendarizadas para 2017

		reconhecimento do Mérito	Desvalorização e pouca adesão da comunidade do IPVC; Impedimentos legais à implementação de ideias que surjam.	2. Abertura da proposta à discussão pública (novembro/2016) 3. Implementação do programa (2017).	2. Grau de satisfação	para 2016	
		Revisão do procedimento de acolhimento e implementação do Manual de Acolhimento de colaboradores	Riscos: Resistência à adoção dos novos procedimentos por parte dos intervenientes; Impacto: má integração dos novos colaboradores com impacto na produtividade, motivação e satisfação dos mesmos.	1. Aprovação e implementação do manual de acolhimento (janeiro 2016) 2. Revisão do procedimento de acolhimento (junho/2016)	1.Manual implementado e procedimento revisto 2. Taxa de satisfação dos novos contratados		Atendendo a que o manual de acolhimento foi aprovado em finais de 2016 e a revisão do procedimento de acolhimento será efetuada no primeiro semestre de 2017, não foi monitorizada tx satisfação novos contratados em 2016.
	mecanismos de gestão estratégica e de trabalho colaborativo	Criação e implementação de uma estrutura de gestão do plano estratégico		1. Definir Comissão de Acompanhamento e metodologia de monitorização e avaliação do PE (fev. 2016) 2. Implementação do Sistema de Gestão de PE (jul. 2016) 3.balanços anuais e final	1. Estrutura criada 2. Taxa de Concretização do Plano (Ações) 3. Jornadas dedicadas ao PE/Eixos do PE	1. 100% 2. ≥ 90% 3. ≥ 1 Jornadas (por Eixo e geral no final)	A estrutura foi criada, mas a tx de concretização do plano de ações ficou muito abaixo dos 90%, dada a recalendarização que muitas sofreram.

		Elaboração do plano anual de atividades de forma participativa		1. Definição de critérios para desenvolvimento da plataforma informática 2. Definição de metodologia de validação das propostas recolhidas 3. *Workshop* de divulgação da Plataforma e promoção da participação (ações que transitaram para 2017)	1. Rácio contributos alunos incorporados face a total de apresentados 2. Rácio contributos dos colaboradores incorporados face a total de apresentados 3. Rácio contributos das entidades externas incorporados face a total de apresentados	Sem metas definidas para 2016	
	OE1.OO3 Desenvolver um sistema integrado de gestão eficiente e transparente	Implementação dos mecanismos e metodologias de gestão de riscos e controlo interno	Riscos: Falta de recursos humanos com disponibilidade para afetar à ação; falta de colaboradores com o perfil adequado ao gabinete de auditoria e controlo interno; processo de alteração estatutária previsto para 2016.	1. Análise dos procedimentos já existentes e práticas da instituição e identificação dos riscos (ao longo de três anos) 2. Elaboração de um manual de controlo interno e revisão do PGRCIC e integração no SGGQ-PGE (ao longo de três anos) 3. Divulgação e implementação (ao longo de três anos)	Áreas intervencionadas	2	Gabinete de Auditoria e Controlo Interno implementado.
		Elaboração e implementação do plano de transparência da informação institucional	Riscos: Inexistência, fiabilidade e qualidade dos dados; falta de recursos humanos para afetar à recolha e tratamento de dados com caráter regular.	1. Análise da informação institucional divulgada por outras entidades e condicionalismos legais 2. Definição da informação institucional a divulgar 3. Determinação dos meios de divulgação (ações que transitam	1.Modelo relatório aprovado 2. Taxa concretização plano	1. 100% 2. 10%	Como as ações transitaram para 2017, as metas foram reajustadas ao novo calendário.

				para 2017)			
		Implementação de Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	Riscos: Restrições financeiras, limitação de recursos humanos, falta de competências internas para implementar e gerir o processo Consequência da não implementação: Possibilidade envolvimento em litígios judiciais, reputação da instituição, incidentes possam penalizar a imagem do IPVC	Sem subações definidas para 2016	1. Sistema certificado 2. Eficácia ações desenvolvidas	1. Sim 2. 20%	Sem metas definidas para 2016.
		Estruturação e implementação do Observatório IPVC	Indisponibilidade de recursos humanos/materiais/financeiros; falta de dados e acesso;	1. Elaborar Procedimento de Gestão Observatório-Definir missão/funções e âmbito/áreas de intervenção (Ensino/IDI&T,...) (ação que transita para 2017) 2. Elaborar Portfólio Indicadores (listagem e fichas de indicadores) (dez. 2016) 3. Produção disponibilização de informação; Gestão de Pedidos (contínuo)	1. Procedimento publicado 2. Portfolio disponibilizado	1. Sim 2. Sim	Recolha de indicadores internos e externos; Participação em Estudo do GT2-IPQ sobre Indicadores do ES Revistos Indicadores dos Processos e ajustamento de indicadores do PE IPVC1519 Adquiridas bases de Dados Plataforma em fase final de desenvolvimento pelos SI Revisão final de

							listagem de indicadores e Identificação dos KPI Carregamento da Plataforma desenvolvida pelos SI e testes
OE2. Posicionar o aluno como elemento central da atenção institucional	OE2.OO1 Reforçar a adequação e a qualidade dos serviços de suporte aos alunos	Criação do gabinete de apoio ao candidato	Risco que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Sazonalidade da procura destes serviços Riscos para o IPVC da não implementação: Prestação de informação incorreta aos alunos e aos gabinetes de psicologia e orientação das Escolas Perda de candidatos ao ensino superior	1. Realização de sessões de esclarecimento em escolas (2016) 2. Criação de uma abordagem de trabalho em rede com os gabinetes de psicologia (2016) 3. Elaboração do plano de comunicação (2016)	1. Gabinete criado 2. N.º atendimentos	Sem metas definidas para 2016	
		Criação de um serviço de estágios/emprego	Riscos que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Riscos para o IPVC da não implementação: Incapacidade do IPVC em prestar serviços que respondam à necessidade dos seus alunos Falta de resposta às	1. Criação da estrutura física (2016) 2. Criação de procedimentos de funcionamento (2016) 3. Elaboração do plano de divulgação (2016); 4. Implementação do Serviço e monitorização	Serviço criado	Sim	

			solicitações das empresas				
		Elaboração de um programa para aumentar o valor percecionado dos serviços prestados	Riscos que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Baixa adesão dos alunos a este processo de participação Conceitos teóricos que suportam esta ação ainda muito recentes Riscos para o IPVC da não implementação: Insatisfação da comunidade académica face aos serviços prestados Imagem exterior do IPVC que poderá afetar a atração de novos alunos	1. Programa de avaliação sistemática dos contributos dos alunos (2016) 2. Elaboração de um plano anual de criação de valor para os serviços a partir dos resultados dos inquéritos (2016) 3. Plano de comunicação (2016)	N.º de serviços criados/reformulados	2	
	OE2.OO2 Construir com os alunos novos formatos de interação	Criação de um repositório com a informação da participação dos alunos em atividades organizadas pelo IPVC	Não adesão da comunidade à plataforma de registo de atividades e participantes	1. Definição da tipologia de atividades a registar, responsáveis de validação e formatos (dezembro/2016) 2. Implementação do módulo no ON.IPVC de cadastro de atividades e participantes (julho 2017)	1. Repositório criado seguido de disponibilização dos interfaces mobile 2. Pedidos declaração de participação/Atividades inseridas no Repositório	1. Sem meta definida para 2016 2. 40%	Esta atividade não foi iniciada fruto da inclusão de outras atividades no setor de desenvolvimento de sistemas de informação, impossibilitando a realização dos trabalhos necessários, sendo reajustada para dez.2017
		Estabelecimento	Riscos que impedem a	1. Elaboração dos procedimentos	Número de	2	Com a nova

		de um procedimento de acompanhamento das associações de estudantes	implementação da ação: Incapacidade de organizar os recursos e de gerir a comunicação com as AE´s; Riscos para a instituição da não execução da ação: Avaliação externa sobre o rigor na atribuição de apoios às AE's; Infrações fiscais e legais por parte das Ae's e de incumprimentos de compromissos junto de terceiros	e do modelo de organização da estrutura de acompanhamento 2. Criação da estrutura de acompanhamento (ações que transitaram para 2017)	reuniões/ações de sensibilização e de formação realizadas pela estrutura de acompanhamento		calendarização que as ações sofreram, as metas definidas para os indicadores foram também reajustadas.
OE3. Potenciar a Comunicação e o Marketing Estratégico	OE3.OO1 Reforçar a atividade de promoção de oferta formativa e IDI&T	Elaboração do plano de marketing	A não concretização tem reflexo na imagem Institucional com perda de efetividade e assertividade da comunicação	1. Análise Diagnóstico (Junho 2016) 2.Definição das opções estratégicas (Outubro 2016) 3. Plano de comunicação (Dezembro 2016)	Plano de Marketing aprovado: análise SWOT, estratégia de comunicação finalizada e plano de comunicação aprovado		As ações sofreram nova calendarização, pelo que as metas definidas para os indicadores foram também reajustadas.
		Envolvimento dos recursos dos cursos da área de Marketing nas atividades de estudo relacionadas com a marca e notoriedade do IPVC	Ausência de alunos interessados nos temas; cursos que não entrem em funcionamento	1.Identificação dos cursos e UC que contribuam para a concretização da ação 2.Identificação dos temas a desenvolver (ações que transitam para 1.º semestre de 2017)	1 tese ou projeto ou relatório por ano	Sem meta definida para 2016	
		Reforço das atividades com as	Descoordenação/sobreposição de atividades realizadas e	1. Elaboração de Plano Anual de Ação Integrado	% de alunos inscritos no IPVC das escolas com		2014 Viana 42,6%; Braga

		escolas secundárias e profissionais	reflexo na imagem e efetividade das ações, recursos despendidos; Não cobertura de todas as ES e EP em termos de promoção; Plano de ações incompatível com calendários das ES e EP	(GCI/Escolas/Cursos) (até fevereiro de cada ano) 2. Monitorização da Implementação (dez. de cada ano)	atividades com IPVC		39,6%; Porto 14,7% 2015 Viana 49,1%; Braga 36,9%; Porto 10,6%
	OE3.OO2 Reforçar competências dos centros de atendimento	Elaboração do plano de reestruturação dos centros de atendimento	Riscos: Constrangimentos orçamentais e logísticos se a reestruturação implicar intervenções nos espaços físicos; Limitações ao nível de recursos humanos (existentes e de contratação); Impacto: Crescente insatisfação dos clientes face aos serviços prestados	1. Análise das situações existentes noutras instituições (março/2016) 2. Elaboração da proposta de reestruturação (julho/2016) 3. Apresentação do plano de formação na sequência da reestruturação (dez /2016) (ações enquadradas em candidatura ao projeto SAMA a aguardar aprovação para execução))	1. Número de centros reestruturados/criados 2. Avaliação da satisfação com atendimento	Sem metas definidas para 2016	Foi efetuada uma análise das situações existentes noutras instituições.
		Formação dos colaboradores em Marketing, Atendimento e Gestão de Situações de Crise	Impacto: insatisfação dos clientes face aos serviços prestados; desmotivação dos colaboradores que prestam estes serviços; Riscos: constrangimentos orçamentais na contratualização da formação; adesão à formação por parte dos colaboradores.	1. Implementação do plano de formação referenciado em 2. da ação anterior (aguarda aprovação da candidatura ao projeto SAMA); 2. Início da implementação do plano de reestruturação (até final de 2017, na sequência da aprovação da candidatura ao projeto SAMA que se aguarda).	1. Número horas formação área atendimento/ano 2. Não Conformidades auditoria (Cliente mistério; auditoria EAR)	Sem metas definidas para 2016	
	OE3.OO3 Criar canais de comunicação orientados	Criação da lista de áreas temáticas do IPVC para comunicação orientada de informação com	Sobrecarga de trabalhos dos SI levando à não implementação da ação. Perda de informação. A não responsabilização pela classificação	11. Identificar áreas temáticas (Cordis p/ ex.) e identificar perfis e pontos de entrada (Julho '16) 2. Definir e implementar circuitos e canais de distribuição (Dezembro '16)	1. Grau de Satisfação com informação institucional recebida 2. Nº de áreas temáticas mapeadas	1. Sem meta definida para 2016 2. 20%	O IPVC integrou um grupo de trabalho no "projeto de gestão documental comum para as IES" coordenado pela

		mapeamento do fluxo de informação e respetivos intervenientes					DGLAB. O IPVC integra também o projeto ASIA – Avaliação suprainstitucional da informação arquivística.
		Programação de uma agenda global do IPVC	Dependência de entidades/personalidades externas à instituição (constrangimento de prazos compatíveis com agenda IPVC, disponibilidade de convidados, confirmações de última hora, cancelamentos). Realização de eventos concorrentes e paralelos alheios ao IPVC (dentro e fora de portas) dirigidos à Comunidade IPVC	1. Produzir modelo de Ficha Técnica de eventos/atividades anuais fixos e/ou previstos por parte de cada UO/UF (definição de categoria do evento, público-alvo, etc.) (Fev. '16) 2. Elaborar calendário global (transversal a todas as UO/UF) (Março '16) 3. Monitorização	Calendário implementado/validado	100%	
OE4. Incrementar a utilização das TIC	OE4.OO1 Aumentar a interoperabilidade dos sistemas de informação	Implementação de um Sistema Integrado de Gestão de Indicadores (ação associada a candidatura apresentada pela CIM a fundos comunitários)	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Inoperacionalidade do serviço observatório;	1. Preparar a plataforma e integrar no ON.IPVC (dezembro/2016)	1.Plataforma implementada 2. Indicadores acedidos/ Indicadores disponíveis na Plataforma (5 acessos diferenciados)	1. 20% 2. 20%	0% O projeto que financiará esta atividade vai iniciar a sua atividade em 2017, caso seja aprovado. Por este motivo não existe execução em 2016. Reajustado para dezembro de 2017
		Reforço dos serviços digitais da	Inexistência de financiamento para a aquisição dos	Sem subações definidas para 2016	Número de serviços implementados	2	5 Serviços implementados neste

		organização em suporte multiplataforma (*smartphone, tablet*, relógio, *smarttv*, etc)	equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Atualização da tipologia de dispositivos com acesso a conteúdos de internet.				formato: • Bolsa de Recrutamento; • Candidaturas a Programas de Mobilidade (Internacional); • Inscrição em épocas/exames de avaliação; • Consulta de ementas, consulta de notícias, contactos, configuração de alergénios e consulta preços de refeições; • Serviço de "proxy" para acesso à B-On.
		Reforço da interoperabilidade do Sistema de Informação do IPVC com os Sistemas de Informação Territoriais (SIT)	Candidatura não aprovada ou inexistência de financiamento / falta de acordo de partilha de parceiros regionais (indisponibilidade)	1. Elaboração de estudo para definir Catálogo Temático e regras de utilização (junho 2017)	1. N.º de interfaces de interoperabilidade 2. N.º de séries de dados disponibilizadas	Sem metas definidas para 2016	Ações com nova calendarização.

	OE4.OO2 Evoluir o sistema de informação para o funcionamento analítico	Implementação de um "*Business Inteligence*" para o Sistema de Informação do IPVC	Restrições financeiras (no caso da solução ser comercial); Falta de capacidade operacional dos serviços	1. Elaboração de estudo análise de requisitos e tecnologias/ferramentas de suporte à plataforma (dezembro/2016) 2. Implementação da plataforma e teste com séries de dados base (dezembro/2016) 3. Integração com o sistema de gestão de indicadores (dezembro 2017)	1.Sistema implementado (correlação não linear de dados) 2. Número de setores integrados (RH, SAF, SAC)	Sem metas definidas para 2016	O projeto que financiará esta atividade vai iniciar a sua atividade em 2017, caso seja aprovado. Por este motivo não existe execução em 2016. Reajustado para dezembro de 2017
	OE4.003 Adaptar as infraestruturas tecnológicas às novas realidades	Elaboração do plano de reestruturação dos laboratórios de informática	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais	1. Elaborar o documento de proposta do parque de laboratórios (dezembro 2016) 2. Implementação e reavaliação do plano elaborado (criação e reestruturação dos laboratórios) (até 2019)	1. Número de laboratórios avaliados 2. Número de laboratórios reestruturados	1. 4 2. 4	5 avaliados, 0 reestruturados. Plano de restruturação de laboratórios em desenvolvimento e deverá estar concluído em março de 2017, para que seja possível realizar os investimentos ao abrigo do programa que financia equipamentos de laboratórios para a atividade dos cursos CTeSP.
		Reforço da capacidade e cobertura da rede	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários;	1. Elaborar um plano de reforço da rede de distribuição e da rede WiFi (Junho 2016)	1. Taxa de cobertura da rede Wi-Fi 2. Novos hotspots de	1. 85% 2. 6	O plano de restruturação da rede WiFi encontra-se em

		WiFi em detrimento da rede cablada	Restrições orçamentais		alta densidade instalados		desenvolvimento e deverá estar concluído em março de 2017, para que seja possível realizar os investimentos ao abrigo do programa que financia equipamentos de laboratórios para a atividade dos cursos CTeSP.

RELATÓRIO ATIVIDADES **IPVC 2016**

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITA 2016

Unidade Monetária: Euros

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Receita Cobrada Liquida			
			Previsão Inicial	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos co-financiados	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central	11 600 359,00	12 106 507,00	12 106 507,00	67,32%	100,00%	104,36%
		Sub-Total F.F. 311	11 600 359,00	12 106 507,00	12 106 507,00	67,32%	100,00%	104,36%
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetos a projetos cofinanciados	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		45,00	44,88	0,00%	99,73%	-
		Sub-Total F.F. 313	0,00	45,00	44,88	0,00%	99,73%	-
319 - Transferências de Receitas Gerais entre organismos	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central	72 967,00	25 676,00	25 675,97	0,14%	100,00%	35,19%
		Sub-Total F.F. 319	72 967,00	25 676,00	25 675,97	0,14%	100,00%	35,19%
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		2 821,00	2 820,94	0,02%	100,00%	-

		Sub-Total F.F. 358	**0,00**	**2 821,00**	**2 820,94**	**0,02%**	**100,00%**	**-**
359 - Transferências de Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados entre organismos	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,03,00	**Administração Central**		**28 812,00**	**28 810,46**	**0,16%**	**99,99%**	**-**
		Sub-Total F.F. 359	**0,00**	**28 812,00**	**28 810,46**	**0,16%**	**99,99%**	**-**
411 -Feder - Competitividade e Internacionalização	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**		**28 135,00**	**25 689,20**	**0,14%**	**91,31%**	**-**
		Sub-Total F.F. 411	**0,00**	**28 135,00**	**25 689,20**	**0,14%**	**91,31%**	**-**
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,03,00	**Administração Central**		**42 258,00**	**42 256,58**	**0,23%**	**100,00%**	**-**
	06,09,00	**Resto do mundo**	**217 700,00**	**151 338,00**	**145 019,49**	**0,81%**	**95,82%**	**66,61%**
		Sub-Total F.F. 412	**217 700,00**	**193 596,00**	**187 276,07**	**1,04%**	**96,74%**	**86,02%**
414 - FEDER - PO Regional Norte	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**	**498 945,00**	**78 822,00**	**75 535,86**	**0,42%**	**95,83%**	**15,14%**
		Sub-Total F.F. 414	**498 945,00**	**78 822,00**	**75 535,86**	**0,42%**	**95,83%**	**15,14%**
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**	**62 203,00**	**5 850,00**	**2 315,87**	**0,01%**	**39,59%**	**3,72%**

		Sub-Total F.F. 421	**62 203,00**	**5 850,00**	**2 315,87**	**0,01%**	**39,59%**	**3,72%**
423 -Feder-Cooperação Inter-Regional	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**		**5 550,00**		**0,00%**	**0,00%**	**-**
		Sub-Total F.F. 423	**0,00**	**5 550,00**	**0,00**	**0,00%**	**0,00%**	**-**
441 -Fundo Social Europeu - QCA III	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**		**644 027,00**	**644 026,13**	**3,58%**	**100,00%**	**-**
		Sub-Total F.F. 441	**0,00**	**644 027,00**	**644 026,13**	**3,58%**	**100,00%**	**-**
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,09,00	**Resto do mundo**	**125 000,00**	**2 730,00**		**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
		Sub-Total F.F. 442	**125 000,00**	**2 730,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00%**	**0,00%**
452 – FEADER	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,03,00	**Administração Central**		**24 259,00**	**24 258,49**	**0,13%**	**100,00%**	**-**
	06,09,00	**Resto do mundo**	**71 326,00**			**0,00%**	**-**	**0,00%**
		Sub-Total F.F. 452	**71 326,00**	**24 259,00**	**24 258,49**	**0,13%**	**100,00%**	**34,01%**
470 – Fundo Europeu das Pescas	06,00,00	**Transferências correntes**						
	06,03,00	**Administração Central**		**13 892,00**	**13 891,55**	**0,08%**	**100,00%**	**-**

	06,09,00	Resto do mundo	13 340,00			0,00%	-	0,00%
		Sub-Total F.F. 470	13 340,00	13 892,00	13 891,55	0,08%	100,00%	104,13%
480 – Outras	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo	126 864,00	553 142,00	579 511,67	3,22%	104,77%	456,80%
		Sub-Total F.F. 480	126 864,00	553 142,00	579 511,67	3,22%	104,77%	456,80%
510 – Auto Financiamento (RP)	04,00,00	Taxas, multas e outras penalidades						
	04,01,00	Taxas	3 750 000,00	3 813 296,00	3 812 924,82	21,20%	99,99%	101,68%
	04,02,00	Juros de mora		7 420,00	7 407,68	0,04%	99,83%	-
	05,00,00	Rendimentos de propriedade						
	05,02,00	Juros – Sociedades financeiras	20,00	20,00		0,00%	0,00%	0,00%
	06,00,00	Transferências correntes						
	06,07,00	Instituições sem fins lucrativos		79 435,00	79 434,70	0,44%	100,00%	-
	07,00,00	Venda de bens e serviços correntes						
	07,01,00	Venda de bens	5 000,00	9 483,00	8 622,98	0,05%	90,93%	172,46%
	07,02,00	Serviços	287 700,00	286 235,00	285 837,36	1,59%	99,86%	99,35%
	08,00,00	Outras receitas correntes						

	08,01,00	**Outras**	**5 900,00**	**23 621,00**	**23 332,00**	**0,13%**	**98,78%**	**395,46%**
	09,00,00	**Venda de bens de investimento**						
	09,01,00	**Terrenos**		**41 821,00**	**41 820,30**	**0,23%**	**100,00%**	**-**
	15,00,00	**Reposições não abatidas aos pagamentos**						
	15,01,00	**Reposições não abatidas aos pagamentos**		**8 173,00**	**8 172,41**	**0,05%**	**99,99%**	**-**
		Sub-Total F.F. 510	**4 048 620,00**	**4 269 504,00**	**4 267 552,25**	**23,73%**	**99,95%**	**105,41%**
520 – Saldos de Receitas Próprias Transitados	16,00,00	**Saldo da Gerência Anterior**						
	16,01,00	**Saldo Orçamental**		**1,00**	**0,23**	**0,00%**	**23,00%**	**-**
		Sub-Total F.F. 520	**0,00**	**1,00**	**0,23**	**0,00%**	**23,00%**	**-**
910 –Saldos de fundos europeus	16,00,00	**Saldo da Gerência Anterior**						
	16,01,00	**Saldo Orçamental**		**299,00**	**299,00**	**0,00%**	**100,00%**	**-**
		Sub-Total F.F. 910	**0,00**	**299,00**	**299,00**	**0,00%**	**100,00%**	**-**
		TOTAL	**16 837 324,00**	**17 983 668,00**	**17 984 215,57**	**100,00%**	**100,00%**	**106,81%**

DESPESA 2016

Unidade Monetária: Euros

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Despesa Realizada			
			Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos co-financiados	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	11 462 612,00	10 790 846,00	10 790 815,04	60,40%	100,00%	94,14%
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	2 920,00	11 179,00	11 175,33	0,06%	99,97%	382,72%
	01,03,00	Segurança social	134 827,00	1 280 232,00	1 280 217,34	7,17%	100,00%	949,53%
	04,00,00	Transferências correntes						
	04 08 00	Famílias		24 250,00	24 250,00	0,14%	100,00%	
		Sub-total FF 311	11 600 359,00	12 106 507,00	12 106 457,71	67,77%	100,00%	104,36%
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetos a projetos cofinanciados	02,00,00	Aquisição de bens e serviços						
	02,02,00	Aquisição de serviços		45,00	0,00	0,00%	0,00%	-
		Sub-total FF 313	0,00	45,00	0,00	0,00%	0,00%	-
319 - Transferências de Receitas Gerais (RG) entre organismos	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	1 000,00	6 090,00	5 908,33	0,03%	97,02%	590,83%
	02 02 00	Aquisição de serviços	71 967,00	19 586,00	4 349,29	0,02%	22,21%	6,04%
		Sub-total FF 319	72 967,00	25 676,00	10 257,62	0,06%	39,95%	14,06%
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	02,00,00	Aquisição de bens e serviços						
	02,02,00	Aquisição de serviços		2 821,00	0,00	0,00%	0,00%	-
		Sub-total FF 470	0,00	2 821,00	0,00	0,00%	0,00%	-

359 - Transferências de Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados entre organismos	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		3 584,00	3 466,08	0,02%	96,71%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		4 747,00	3 907,61	0,02%	82,32%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços		20 481,00	12 410,81	0,07%	60,60%	-
		Sub-total FF 359	0,00	28 812,00	19 784,50	0,11%	68,67%	-
411 - Feder - Competitividade e Internacionalização	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		3 662,00	3 605,35	0,02%	98,45%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços		12 722,00	10 424,68	0,06%	81,94%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		11 751,00	11 659,17	0,07%	99,22%	-
		Sub-total FF 411	0,00	28 135,00	25 689,20	0,14%	91,31%	-
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		4 685,00	4 439,43	0,02%	94,76%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		5 384,00	5 212,32	0,03%	96,81%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços	155 147,00	155 563,00	151 132,12	0,85%	97,15%	97,41%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		9 852,00	9 851,41	0,06%	99,99%	-
	04,07,00	Instituições s/ fins lucrativos		325,00	325,00	0,00%	100,00%	-
	04,08,00	Famílias	11 852,00					0,00%
	06 00 00	Outras despesas correntes						

	06 02 00	**Diversas**		**1 513,00**	**1 512,40**	**0,01%**	99,96%	-
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**50 701,00**	**16 274,00**	**14 803,39**	**0,08%**	90,96%	29,20%
		Sub-total FF 412	**217 700,00**	**193 596,00**	**187 276,07**	**1,05%**	**96,74%**	**86,02%**
414 - FEDER - PO Regional Norte	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**	**1 830,00**	**803,00**	**140,64**	**0,00%**	17,51%	7,69%
	01 03 00	**Abonos variáveis ou eventuais**		**253,00**	**252,93**	**0,00%**	99,97%	-
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**7 060,00**	**6 983,28**	**0,04%**	98,91%	-
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**347 115,00**	**54 717,00**	**52 341,23**	**0,29%**	95,66%	15,08%
	04 00 00	**Transferências correntes**						
	04 07 00	**Instituições s/ fins lucrativos**		**7 390,00**	**7 390,00**	**0,04%**	100,00%	-
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**		**6 840,00**	**6 839,81**	**0,04%**	100,00%	-
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**150 000,00**	**1 759,00**	**1 587,97**	**0,01%**	90,28%	1,06%
		Sub-total FF 414	**498 945,00**	**78 822,00**	**75 535,86**	**0,42%**	**95,83%**	**15,14%**
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**		**52,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**3 578,00**	**2 908,00**	**1 909,87**	**0,01%**	65,68%	53,38%
	04 00 00	**Transferências correntes**						

	04 07 00	**Instituições s/ fins lucrativos**		**100,00**	**100,00**	**0,00%**	100,00%	-
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**		**350,00**	**306,00**	**0,00%**	87,43%	-
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**58 625,00**	**2 440,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	0,00%
		Sub-total FF 421	**62 203,00**	**5 850,00**	**2 315,87**	**0,01%**	**39,59%**	**3,72%**
423 - Feder - Feder-Cooperação Inter-Regional	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**800,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**		**4 750,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-
		Sub-total FF 423	**0,00**	**5 550,00**	**0,00**	**0,00%**	**0,00%**	**-**
441 - Fundo Social Europeu - QCA III	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**		**55,00**	**54,21**	**0,00%**	98,56%	-
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**28 065,00**	**28 062,42**	**0,16%**	99,99%	-
	02 02 00	**Aquisição de serviços**		**549 697,00**	**547 897,81**	**3,07%**	99,67%	-
	04 00 00	**Transferências correntes**						
	04 03 00	**Administração central**		**19 838,00**	**19 838,00**	**0,11%**	100,00%	-
	04 07 00	**Instituições s/ fins lucrativos**		**1 000,00**	**1 000,00**	**0,01%**	100,00%	-
	04,08,00	**Famílias**		**645,00**	**645,00**	**0,00%**	100,00%	-
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**		**28 956,00**	**28 955,23**	**0,16%**	100,00%	-

	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**		**15 771,00**	**15 769,05**	**0,09%**	99,99%	-
		Sub-total FF 441	**0,00**	**644 027,00**	**642 221,72**	**3,59%**	**99,72%**	**-**
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**934,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**125 000,00**	**1 796,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	0,00%
		Sub-total FF 442	**125 000,00**	**2 730,00**	**0,00**	**0,00%**	**0,00%**	**0,00%**
452 - FEADER	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**1 268,00**	**1 267,54**	**0,01%**	99,96%	-
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**11 283,00**	**20 326,00**	**18 452,64**	**0,10%**	90,78%	163,54%
	07,00,00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**60 043,00**	**2 665,00**	**2 664,05**	**0,01%**	99,96%	4,44%
		Sub-total FF 452	**71 326,00**	**24 259,00**	**22 384,23**	**0,13%**	**92,27%**	**31,38%**
470 - Fundo Europeu das Pescas	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**		**84,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**		**216,00**	**159,08**	**0,00%**	73,65%	-
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**13 340,00**	**13 001,00**	**10 294,94**	**0,06%**	79,19%	77,17%
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**		**519,00**	**518,40**	**0,00%**	99,88%	-
	07,00,00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**		**72,00**	**0,00**	**0,00%**	0,00%	-

		Sub-total FF 470	**13 340,00**	**13 892,00**	**10 972,42**	**0,06%**	**78,98%**	**82,25%**
	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**	**5 840,00**	**9 973,00**	**8 832,46**	**0,05%**	88,56%	151,24%
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**	**3 250,00**	**14 235,00**	**13 465,07**	**0,08%**	94,59%	414,31%
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**18 724,00**	**221 034,00**	**178 686,49**	**1,00%**	80,84%	954,32%
	04 00 00	**Transferências correntes**						
480 - Outras	04 03 00	**Administração central**		**7 000,00**	**0,00**			-
	04 07 00	**Instituições s/ fins lucrativos**		**1 150,00**	**1 150,00**	**0,01%**	100,00%	-
	04,08,00	**Famílias**	**90 000,00**	**249 287,00**	**249 280,99**	**1,40%**	100,00%	276,98%
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**		**20 100,00**	**18 313,59**	**0,10%**	91,11%	-
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**9 050,00**	**30 363,00**	**24 335,82**	**0,14%**	679,01%	268,90%
		Sub-total FF 480	**126 864,00**	**553 142,00**	**494 064,42**	**2,77%**	**89,32%**	**389,44%**
510 - Receita Própria do Ano	01 00 00	**Despesas com o pessoal**						
	01 01 00	**Remunerações certas e permanentes**		**789 305,00**	**789 280,16**	**4,42%**	100,00%	-
	01 02 00	**Abonos variáveis ou eventuais**	**33 167,00**	**38 713,00**	**38 631,22**	**0,22%**	99,79%	116,47%
	01,03,00	**Segurança social**	**2 478 846,00**	**1 414 091,00**	**1 414 072,79**	**7,92%**	100,00%	57,05%
	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 01 00	**Aquisição de bens**	**177 880,00**	**131 658,00**	**131 264,22**	**0,73%**	99,70%	73,79%
	02 02 00	**Aquisição de serviços**	**997 870,00**	**1 439 500,00**	**1 438 090,63**	**8,05%**	99,90%	144,12%

	03,00,00	**Juros e outros encargos**						
	03,05,00	**Outros Juros**		**62,00**	**61,44**	**0,00%**	99,10%	-
	04 00 00	**Transferências correntes**						
	04 03 00	**Administração central**	**110 000,00**	**110 000,00**	**110 000,00**	**0,62%**	100,00%	100,00%
	04 07 00	**Instituições s/ fins lucrativos**		**14 720,00**	**14 715,26**	**0,08%**	99,97%	-
	04,08,00	**Famílias**	**25 974,00**	**90 812,00**	**90 809,58**	**0,51%**	100,00%	349,62%
	06 00 00	**Outras despesas correntes**						
	06 02 00	**Diversas**	**31 534,00**	**37 223,00**	**37 220,22**	**0,21%**	99,99%	118,03%
	07 00 00	**Transferências de capital**						
	07 01 00	**Investimentos**	**193 349,00**	**203 420,00**	**203 406,73**	**1,14%**	99,99%	105,20%
		Sub-Total FF 510	**4 048 620,00**	**4 269 504,00**	**4 267 552,25**	**23,89%**	**99,95%**	**105,41%**
520 - Saldos de RP transitados	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 02 00	**Aquisição de serviços**		**1,00**	**0,23**	**0,00%**	23,00%	**-**
		Sub-total FF 520		**1,00**	**0,23**	**0,00%**	**23,00%**	**-**
910 -Saldos de fundos europeus	02 00 00	**Aquisição de bens e serviços**						
	02 02 00	**Aquisição de serviços**		**299,00**	**299,00**	**0,00%**	100,00%	-
		Sub-total FF 910		**299,00**	**299,00**	**0,00%**	**100,00%**	**-**
		TOTAL	**16 837 324,00**	**17 983 668,00**	**17 864 811,10**	**1,00**	**99,34%**	**106,10%**

A dotação inicial do Orçamento do Estado para 2016 foi de € 11.600.359,00 (orçamento de funcionamento), significando um acréscimo face aos quatro últimos anos, conforme se constata na tabela abaixo.

Orçamento do Estado	Dotação Inicial
2011	12.830.933,00
2012	10.724.415,00
2013	10.268.085,00
2014	10.858.425,00
2015	10.890.306,00
2016	11.600.359,00

(FONTE: Serviços Administrativos e Financeiros IPVC)

Porém, o acréscimo verificado face aos anos anteriores não significa um aumento objetivo do plafond atribuído à instituição e é meramente justificado pela alteração das remunerações que serviram de base à orçamentação das despesas com pessoal, em resultado da reversão parcial dos cortes remuneratórios, que se aplicavam desde 2012.

A orçamentação das despesas com pessoal assentou nos seguintes pressupostos, conforme instruções emanadas pelo Direção-Geral do Orçamento:

1. Vencimentos de novembro de 2015 como base para efeitos de cálculo;
2. Catorze meses de remunerações certas e permanentes e de outras despesas de natureza certa e permanente;
3. A contribuição da entidade patronal para a Segurança Social ou CGA, de acordo com a taxa contributiva aplicável.

No decurso de 2016, as dotações do Orçamento do Estado foram sujeitas a um reforço orçamental global de 506.148 euros, com três fundamentos diferentes:

- 479.900 euros relativos à necessidade de ajustamento das dotações das despesas com pessoal face à aplicabilidade da legislação em vigor relativamente à reversão dos cortes remuneratórios;
- 24.250 euros relativos ao financiamento das bolsas de estudo por mérito relativas ao ano letivo 2012/13 e que só em 2016 foram atribuídas;
- 1.998 euros relativos ao financiamento de propinas de bolseiros de Cabo Verde.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No âmbito da análise à estrutura de custos da instituição, são os custos com pessoal que assumem o peso mais significativo, conforme tem ocorrido em anos anteriores: estes custos com o pessoal (remunerações e encargos sociais) representam cerca de 71,58% dos custos globais da instituição, percentagem ligeiramente superior à verificada em 2015.

Face ao ano anterior, e em termos absolutos, a conta de custos com pessoal foi a que maior variação apresentou, sendo justificado pelo efeito das reversões dos cortes remuneratórios que se aplicavam desde 2012, e que foram progressivamente revertidos em 2015 e 2016.

Face a 2016 verificou-se um aumento do resultado líquido do exercício, para o qual terá contribuído essencialmente o acréscimo dos proveitos do exercício, nomeadamente:

- Transferências correntes pelo montante de cerca de 974.028 euros;

Este acréscimo é justificado pelo aumento das transferências do Orçamento do Estado, para efeitos de compensação da reversão global dos cortes remuneratórios, assim como pelo registo do proveito inerente ao financiamento dos projetos financiados pelo NORTE 2020 relativo aos CTESPS.

- Impostos e taxas pelo montante de 701.776 euros.

Este acréscimo é justificado, em grande parte, pela correção da mensuração da dívida de alunos relativa a propinas e emolumentos.

Ainda assim, o resultado líquido do exercício apurado em 2016 foi negativo em 1.813.330,90 euros, o que em termos económicos significa que o IPVC não conseguiu, durante o ano económico de 2016, gerar proveitos capazes de cobrir todos os custos da Instituição.

Refere-se que o resultado líquido negativo da instituição é justificado, em grande medida e de uma forma global, pelo valor das amortizações do exercício e, mais concretamente, pelo valor das amortizações do exercício dos edifícios e outras construções que ascendem a 1.744.730,97 euros (praticamente o valor total do resultado líquido negativo apurado).